

## Hipercompetitividade e integridade em pesquisa

*Cláudia Medina Coeli  
Luciana Dias de Lima  
Marília Sá Carvalho  
Editoras*

doi: 10.1590/0102-311X00000718

Revistas científicas são parte do empreendimento científico, que pode ser caracterizado como um sistema complexo <sup>1</sup>. Outros atores fazem parte do sistema, como é o caso das instituições acadêmicas, agências financiadoras, reguladoras e pesquisadores. Também continuam a ser o principal veículo de disseminação de resultados oriundos de projetos de pesquisa e, dessa forma, desempenham um papel importante na interação entre pesquisadores. Políticas e boas práticas editoriais permitem que as revistas contribuam para a promoção da integridade na pesquisa (<https://publicationethics.org/core-practices>), a valorização da ciência, e a prevenção do desperdício de recursos investidos em pesquisa <sup>2</sup>. Adicionalmente, funcionam como lócus sentinela para a identificação do mau funcionamento do sistema <sup>3</sup>.

Fang et al. <sup>4</sup> evidenciaram um crescimento nas últimas décadas de artigos que sofreram retratação, sendo possível demonstrar que a má conduta em pesquisa foi o principal motivo que levou à retratação. Apesar do crescimento, o número de artigos retratados ainda é pequeno em relação ao total publicado <sup>3</sup>, e os casos de artigos retratados por fraude ou suspeita de fraude tendem a se concentrar em um número pequeno de autores <sup>4</sup>.

Entretanto, os casos de má conduta em pesquisa por fabricação, falsificação e plágio representam apenas a ponta de iceberg de um problema mais disseminado que envolve, entre outros, erros no delineamento e falta de transparência no relato de estudos, a adoção de estratégia analítica na qual os dados são torturados até revelarem algum resultado desejado, e a publicação seletiva de resultados <sup>1,5</sup>. Essas práticas indesejadas têm contribuído para o excesso de publicação de resultados positivos e a baixa reprodutibilidade de resultados, diminuindo o valor da contribuição científica para a sociedade, e levando ao desperdício de recursos alocados para a pesquisa <sup>5</sup>. O último relatório da National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine dos Estados Unidos sobre integridade em pesquisa adotou a denominação de “práticas de pesquisa prejudiciais à ciência” para se referir a esse tipo de comportamento <sup>1</sup>.

Como sistema complexo, a ciência não pode ter seu mau funcionamento atribuído apenas ao comportamento desviante de alguns pesquisadores. Isto pouco ajuda na busca de soluções efetivas para os problemas que ora se apresentam <sup>1</sup>. Ainda que a competição tenha impactos positivos no estímulo à criatividade e criação de soluções inovadoras para a sociedade, a



hipercompetitividade atual no meio científico cria um ambiente que favorece as práticas de pesquisa prejudiciais à ciência e à má conduta <sup>6</sup>.

Em 2017, fruto de uma iniciativa do Fórum de Editores da Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz), CSP teve sua solicitação de afiliação ao Committee on Publication Ethics (COPE) aceita. Criado em 1997, o COPE tem como missão orientar editores científicos e editoras (*publishers*) em questões relacionadas à ética na publicação <sup>7</sup>. Em seu *site* são disponibilizados um conjunto de materiais sobre ética na publicação incluindo um curso *on-line*; um fórum, por meio do qual editores podem solicitar orientações de como agir diante de casos de má conduta; guias e fluxogramas. Esse material é disponibilizado de forma gratuita para membros e não membros, com exceção do curso à distância e da participação plena no fórum, cujo acesso é restrito aos membros. Não membros podem acessar os casos e orientações fornecidas pelo COPE postadas no fórum, mas apenas os membros podem fazer consultas.

A afiliação ao COPE representa um passo à frente em nossa política editorial, sinalizando para a comunidade de leitores, revisores e autores de CSP a nossa estrita adesão às recomendações de boas práticas editoriais. Entretanto, entendemos que nosso papel na promoção da integridade em pesquisa deva ir além. Assim, pretendemos continuar promovendo debates sobre o tema junto aos pesquisadores, docentes e alunos de pós-graduação e abrindo as páginas de CSP para a discussão sobre modelos alternativos de avaliação da ciência. “Abraçando a diversidade” é o tema de capa escolhido para CSP em 2018. Coerente com esse tema, esperamos contribuir para a construção de um modelo de avaliação para a área de Saúde Coletiva que respeite as diferenças de suas subáreas <sup>8</sup>, e que propicie a criação de um ambiente científico mais colaborativo, justo e profícuo.

1. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Fostering integrity in research. <https://www.nap.edu/catalog/21896/fostering-integrity-in-research> (acessado em 30/Dez/2017).
2. Chalmers I, Glasziou P. Avoidable waste in the production and reporting of research evidence. *Lancet* 2009; 374:86-9.
3. Marcus A, Oransky I. What studies of retractions tell us. *J Microbiol Biol Educ* 2014; 15:151-4.
4. Fang FC, Steen RG, Casadevall A. Misconduct accounts for the majority of retracted scientific publications. *Proc Natl Acad Sci USA* 2012; 109:17028-33.
5. Gorman DM, Elkins AD, Lawley M. A systems approach to understanding and improving research integrity. *Sci Eng Ethics* 2017. [Epub ahead of print].
6. Anderson MS, Ronning EA, De Vries R, Martinson BC. The perverse effects of competition on scientists' work and relationships. *Sci Eng Ethics* 2007; 13:437-61.
7. Pearson GS. Updates from the Committee on Publication Ethics (COPE). *J Am Psychiatr Nurses Assoc* 2017; 23:384.
8. Iriart JAB, Deslandes SF, Martin D, Camargo Jr. KR, Carvalho MS, Coeli CM. A avaliação da produção científica nas subáreas da Saúde Coletiva: limites do atual modelo e contribuições para o debate. *Cad Saúde Pública* 2015; 31:2137-47.